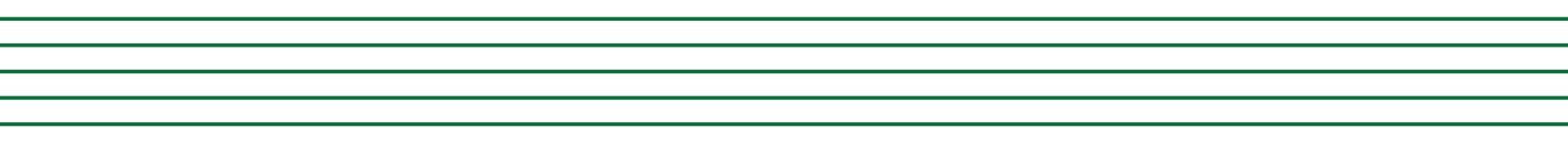




RELATÓRIO DE **Gestão**

FEVEREIRO DE 2017 A FEVEREIRO DE 2018





RELATÓRIO DE GESTÃO

FEVEREIRO DE 2017 A FEVEREIRO DE 2018

Outubro/ 2018

DIRETORIA

Presidente

Francisco Roberto Brandão Ferreira

Vice-Presidente

Roberto Gil Rodrigues Almeida

Diretor Administrativo

Wilson Conciani

Diretor Financeiro

Cláudio Alex Jorge da Rocha

Diretor de Relações Institucionais

Maria Clara Kaschny Schneider

CONSELHO FISCAL

Titulares

Vicente Pereira de Almeida

José Ricardo Martins da Silva

Maria Leopoldina Veras Camelo

Suplentes

Sônia Regina de Souza Fernandes

Odacir Antônio Zanatta

Jefferson Manhães de Azevedo

CONSELHEIROS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Rosana Cavalcante dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

Sérgio Teixeira da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Antônio Venâncio Castelo Branco

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Geovane Barbosa do Nascimento* / Aécio José Araújo Passos Duarte**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Renato da Anunciação Filho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Wilson Conciani

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

Sônia Regina de Souza Fernandes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Virgílio Augusto Sales Araripe

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

Denio Rebello Arantes* / Jadir José Pela**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Carla Comerlato Jardim

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

Jefferson Manhães de Azevedo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

Vicente Pereira de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Jerônimo Rodrigues da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso

José Bispo Barbosa* / Willian Silva de Paula**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

Francisco Roberto Brandão Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Kléber Gonçalves Glória

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas

José Ricardo Martins da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Cláudio Alex Jorge da Rocha

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Odacir Antônio Zanatta

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Anália Keila Rodrigues Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Paulo Henrique Gomes de Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Paulo Roberto de Assis Passos* / Rafael Barreto Almada**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Oswaldo Casares Pinto*** / José Eli dos Santos* / Júlio Xandro Heck**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Uberlando Tiburtino Leite

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Sandra Mara de Paula Dias Botelho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Maria Clara Kaschny Schneider

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Eduardo Antonio Modena

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

Ailton Ribeiro de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Maria Leopoldina Veras Camelo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

Paulo Rogério Araújo Guimarães* / Charles Okama de Souza**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
Marcelo Bregagnoli

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense
Marcelo Bender Machado* / Flávio Luís Barbosa Nunes**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Francisco Nairton do Nascimento* / Antônio da Luz Junior**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
Roberto Gil Rodrigues Almeida

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Flávio Antônio dos Santos

Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro
Carlos Henrique Figueiredo Alves

Colégio Pedro II (RJ)
Oscar Halac

*Conselheiro com mandato concluído durante o período de abrangência deste relatório.

**Conselheiro em exercício na data de publicação deste relatório.

***Conselheiro falecido durante o período de abrangência deste relatório.

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Secretário Executivo
Alexandre Bahia Santos

Secretário Administrativo
James Vilela Dantas Cavalcante

Assessora de Relações Internacionais
Marjorie Cavalcanti Cerejo* / Ana Carolina Oliveira Batista**

Coordenadora de Relações Internacionais
Ana Carolina Oliveira Batista* / João Paulo Guerra Rotelli**

Assessora de Comunicação
Lena Marialva Marinho dos Reis

Jornalistas
Ingred Suheth*
Nívea Furtado*

Analista de Comunicação
Bárbara Figueiredo Bomfim Lopes**

Analista de Mídias Digitais
Larissa Rios Franco**

Assistente de Relações Públicas
Daniel Costa Cardoso

*Colaborador em atividade no período de abrangência deste relatório.

**Colaborador em atividade na data de publicação deste relatório.

SUMÁRIO

PALAVRA DA DIRETORIA	7
1 AÇÕES POLÍTICAS	9
1.1 NOVOS POLOS DE INOVAÇÃO	9
1.2 DIÁLOGO COM A COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES).....	10
1.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	11
1.4 DEFESA DO ORÇAMENTO.....	11
1.5 OUTRAS FRENTES DE ATUAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL	18
1.5.1 Apoio à criação de conselho dos Técnicos Industriais e Agrícolas	18
1.5.2 Audiência pública sobre a consolidação da Rede Federal	18
1.5.3 Audiência pública sobre desenvolvimento regional	19
1.5.4 Políticas de educação do campo	20
1.6 ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	20
1.7 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (ProfEPT).....	22
1.8 INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA MULHERES MIL.....	23
1.9 GESTÃO DE PESSOAS.....	23
1.10 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD).....	24
2 MANIFESTOS PÚBLICOS	25
2.1 CARTA DE SANTARÉM: EM DEFESA DA REDE FEDERAL.....	25
2.2 MANIFESTO DOS REITORES DA REDE FEDERAL (CONTRA A HUMILHAÇÃO PÚBLICA)	26
2.3 NOTA DE REPÚDIO (INFORMAÇÕES FICTÍCIAS DO BANCO MUNDIAL DIVULGADAS PELO JORNAL O ESTADO DE S.PAULO).....	27
2.4 NOTA PÚBLICA (MEDIDA PROVISÓRIA Nº 805, DE 30 DE OUTUBRO DE 2017).....	28
2.5 NOTA DE REPÚDIO CONTRA OS ATAQUES À EDUCAÇÃO PÚBLICA	29
3 RELAÇÕES INTERNACIONAIS	31
3.1 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE FORMADORES MOÇAMBICANOS NAS ÁREAS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA.....	31
3.2 PARCERIA COM A UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA (USC)	33
3.3 VISITA TÉCNICA AO NORTHERN VIRGÍNIA COMMUNITY COLLEGE (NOVA, NA SIGLA EM INGLÊS)	33
3.4 SEMINÁRIO INTERNACIONAL "GESTÃO INOVADORA DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA" – MÉXICO	34
3.5 AGENDA DO CENTRO INTERNACIONAL PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (UNEVOC)	35
3.5.1 Seminário "Rumo a uma educação profissional e técnica sustentável" – México	35
3.5.2 Dia Mundial das Habilidades dos Jovens (WYSD, na sigla em inglês).....	36
3.5.3 <i>Researchers meet practitioners – enhancing the attractiveness of TVET</i>	36
3.5.4 <i>World Skills 2017</i>	37
3.5.5 Seminário Habilidades Empreendedoras (<i>Entrepreneurial Skills in TVET</i>).....	37

3.6	CAROLINA BORI.....	38
3.7	TEST OF ENGLISH FOR INTERNATIONAL COMMUNICATION (TOEIC BRIDGE, NA SIGLA EM INGLÊS)	38
3.8	PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDOS CANADÁ-BRASIL.....	30
3.9	PROGRAMA LÍDERES PARA O FUTURO.....	38
3.10	REDE DE UNIVERSIDADES AUSTRALIANAS DE TECNOLOGIA (ATN, NA SIGLA EM INGLÊS).....	39
3.11	PROJETO PRÁTICAS E HABILIDADES INTERPESSOAIS PARA UMA REDE VOLTADA À INOVAÇÃO NA AMÉRICA LATINA (LAPASSION, NA SIGLA EM INGLÊS).....	39
3.12	1º FÓRUM & FEIRA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	40
3.13	MOBILIDADE ACADÊMICA.....	41
3.14	LEITORES FRANCESES.....	41
3.15	COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)	41
	3.15.1 Concurso "Ideias Inovadoras em Educação e Trabalho".....	42
3.16	APRIMORAMENTO EM LÍNGUA INGLESA.....	42
3.17	ENCONTRO GASTRONÔMICO DAS AMÉRICAS	43
3.18	PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL	44
3.19	MISSÃO A PORTUGAL E À ESPANHA	44
3.20	NÚCLEOS DE LÍNGUAS DO PROGRAMA IDIOMA SEM FRONTEIRAS.....	45
3.21	CONGRESSO DA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE COLLEGES E POLITÉCNICOS (WFCP, NA SIGLA EM INGLÊS)	45
3.22	POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE FEDERAL	46
3.23	PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (PLA)	46
4	INTEGRAÇÃO DA REDE.....	47
4.1	JOGOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS.....	47
4.2	PROJETO DE GINÁSIO EXPERIMENTAL OLÍMPICO	48
4.3	COMUNICAÇÃO	48
4.4	REUNIÃO DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (REDITEC 2017)	49
5	AÇÕES INTERNAS.....	51
5.1	INAUGURAÇÃO DA GALERIA DE PRESIDENTES	51
5.2	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO CONIF	52
5.3	PAINEL DE INDICADORES	52
5.4	NOVAS CONTRATAÇÕES	52

PALAVRA DA DIRETORIA

Dois mil e dezessete foi um ano de contradições, preenchido por alegrias e perdas. Enquanto assistíamos à divulgação de indicadores que ampliavam as comprovações de qualidade do ensino ofertado na Rede Federal, nos mobilizávamos incansavelmente em defesa do orçamento das instituições. Foram diversas reuniões no Congresso Nacional e nos ministérios da Educação e do Planejamento para driblar a situação econômica do País e seus impactos orçamentários negativos.

De diversas formas, de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018, a Rede Federal foi objeto de reconhecimento público. Reportagem da Folha de São Paulo sobre o exame Nacional do Ensino Médio (Enem) repercutiu em todo o País apontando que “o desempenho dos alunos de ensino médio de institutos federais no Enem 2016 colocou unidades da Rede no topo das escolas públicas em 14 Estados”. Numa comparação do indicador de qualidade com a redução do orçamento – menos 14% no período de 2015 a 2017 –, a publicação classificou nossas instituições como “elite da escola pública de ensino médio, referência em educação técnica”. Isso, mais uma vez, reafirmou o modelo exitoso de ensino da Rede Federal, especialmente porque a preparação para o Enem não faz parte da nossa política.

Outro importante indicador de qualidade foi divulgado por pesquisadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Eles apontaram que, na edição do Enem de 2014, o rendimento dos estudantes da Rede Federal superou o dos demais sistemas educacionais brasileiros (estaduais, municipais e privados), considerando o tipo de educação ofertada – propedêutica ou técnica – e a distribuição das escolas dos diferentes sistemas, segundo o nível socioeconômico dos estudantes. Em meio a um turbilhão de adversidades, essa notícia foi revigorante e animadora.

Em seguida, mais um *ranking* do Inep colocou a Rede Federal entre as melhores instituições do País. De acordo com o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), 35% dos institutos federais e centros federais de educação tecnológica avaliados receberam conceito 4, considerado excelente, e os 65% restantes receberam nota 3. Além disso, no Conceito Preliminar de Curso (CPC), 1% dos institutos federais recebeu a nota máxima, 5. Outros 48% da Rede obtiveram nota 4 e, 49%, nota 3.

Obviamente, essas estatísticas não são meramente um reflexo da gestão do Conif, mas, principalmente, representam o empenho dos servidores e dos estudantes da Rede. Porém, como alcançar índices positivos sem recursos? Como fazer mais com menos? Parece irrealizável, mas conseguimos realizar o que seria impossível. Percorremos longos e cansativos caminhos em busca da preservação do orçamento, sempre com o apoio da sociedade.

Foram exaustivas reuniões e audiências públicas nos poderes Executivo e Legislativo, longas esperas e habilidade política. Utilizamos argumentos factíveis e inquestionáveis: os dados de custeio, capital e investimento de 2011 a 2016, demonstrando a incompatibilidade do contingenciamento vivido pela Rede Federal no decorrer dos anos com o aumento dos números de matrículas e de unidades.

Apesar de tanto esforço, não alcançamos o resultado esperado, mas evitamos consequências drásticas e mantivemos o nível de excelência da Rede – nossa maior recompensa. Portanto, podemos considerar que tivemos um saldo positivo, muito embora precisemos manter o ritmo de mobilização.

O ano de 2017 também foi uma montanha-russa de emoções. Uma das mais impactantes foi a partida de um dos nossos pares: o querido Osvaldo Cesares Pinto, reitor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – a quem dedicamos especial gratidão pelo privilégio da convivência e pelo legado deixado para a Rede Federal. Em sua memória, continuaremos lutando para que a educação profissional e tecnológica ofertada pelas nossas instituições permaneça em patamares elevados e faça jus ao reconhecimento conquistado, inclusive internacionalmente.

E, assim, em meio a desafios, aprendizados, perdas e ganhos, seguiremos contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e para construção de um País melhor, com igualdade de oportunidades. Nossa missão continua!

Francisco Roberto Brandão Ferreira
Presidente

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Vice-Presidente

Maria Clara Kaschny Schneider
Diretor de Relações Institucionais

Wilson Conciani
Diretor Administrativo

Cláudio Alex Jorge da Rocha
Diretor Financeiro

Foto: Rodrigo Gonçalves



Da esquerda para a direita: Wilson Conciani (diretor Administrativo), Roberto Gil Rodrigues Almeida (vice-presidente), Francisco Roberto Brandão Ferreira (presidente), Maria Clara Kaschny Schneider (diretora de Relações Institucionais) e Cláudio Alex Jorge da Rocha (diretor Financeiro)

AÇÕES POLÍTICAS

1.1 NOVOS POLOS DE INOVAÇÃO

Foto: Ministério da Educação



Dirigentes da Setec, da Embrapii e de institutos federais na cerimônia de credenciamento dos novos polos de inovação

Ampliando o desenvolvimento da pesquisa aplicada e a produtividade do parque industrial, em 2017, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica passou a contar com mais quatro polos de inovação, alcançando um total de nove instituições contempladas.

As novas unidades pertencem aos institutos federais Goiano (IF Goiano – tecnologias agroindustriais); da Paraíba (IFPB – manufatura); de Santa Catarina (IFSC – sistemas inteligentes de energia), e do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS – agroindústria do café). Também possuem polos de inovação, anteriormente implantados, os institutos federais Fluminense (monitoramento e instrumentação para o meio ambiente); da Bahia (IFBA – equipamentos médicos); do Ceará (IFCE – sistemas embarcados e mobilidade digital), do Espírito Santo (Ifes – metalurgia e materiais) e de Minas Gerais (sistemas automotivos inteligentes).

Os polos de inovação têm por objetivo o diálogo entre as cadeias produtivas da indústria e a pesquisa, e atuam também como apoio à formação profissional dos setores de base tecnológica. São credenciados pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), que valida o eixo de cada unidade pelo potencial econômico regional e capacidade de gestão.

Reconhecimento – Em junho de 2017, atendendo a convite, o presidente do Conif, Roberto Brandão, visitou a sede da Embrapii em Brasília, sendo recebido pelo diretor-presidente, Jorge Almeida Guimarães, que enalteceu a importância da Rede Federal para o desenvolvimento regional e para a evolução da pesquisa.

1.2 DIÁLOGO COM A COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Capes)

Em março de 2017, a Diretoria Executiva do Conif apresentou pessoalmente diversas demandas ao presidente da Capes, Abilio Baeta Neves – a liberação de vagas e recursos para bolsas de pós-graduação; o fortalecimento de projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão; a possibilidade de parceria entre Conif, Capes e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) para a oferta de bolsas de intercâmbio; a participação do Conselho no processo de avaliação dos programas de mestrado e doutorado profissional; o reconhecimento das instituições da Rede Federal para a revalidação de diplomas estrangeiros e, dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sinalizou interesse na criação de novos cursos nas áreas de Gestão da Educação, Mecatrônica e Ciências Agrárias.

Três meses depois, em junho, novamente o Conif foi à Capes para dialogar sobre o método de avaliação dos cursos de pós-graduação ofertados na Rede Federal, bem como sobre a liberação de bolsas de mestrado e doutorado profissional. Na ocasião, a diretora de Relações Institucionais, Maria Clara Kaschny Schneider, reivindicou a utilização de parâmetros distintos nos processos de avaliação de cursos na modalidade profissional, em relação aos de base acadêmica. Ela sugeriu ainda a elaboração de uma proposta de mestrado para os técnico-administrativos.

Reunião sobre mestrado e doutorado profissional. Da esquerda para a direita: a diretora de Avaliação da Capes, Rita Barradas Barata; a diretora de Relações Institucionais, Maria Clara Kaschny Schneider; e o secretário executivo do Conif, Alexandre Bahia



Foto: Ascom/Conif

Doutorado profissional – Com a publicação da Portaria nº 389, de 23 de março de 2017, o Ministério da Educação (MEC) criou a modalidade de doutorado profissional, até então inexistente no Sistema Nacional de Pós-Graduação. A partir disso, foi instituído um grupo de trabalho (GT) com representantes da Capes, da Câmara de Pesquisa e Inovação do Conif e do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Forpog) com a finalidade de aperfeiçoar as técnicas de análise dos programas de pós-graduação nas modalidades de mestrado e doutorado profissional.

Residência Pedagógica – Em fevereiro de 2018, a coordenadora da Câmara de Ensino do Conif, Maria Leopoldina Veras Camelo, participou de reunião sobre o Programa de Residência Pedagógica, projeto de formação de professores do Ministério da Educação (MEC). Anunciado em 2017, o programa trouxe a proposta de universalizar o estágio em cursos de licenciatura do País, o que, segundo a Capes, seria uma modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), sem alterar as bolsas já oferecidas, ficando o Pibid voltado para licenciandos dos primeiros semestres e, a residência, para quem está do meio para o fim do curso.

1.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Com a proposta de promover direitos iguais de aprendizado a todos os estudantes em diferentes etapas escolares, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento que estabelece as diretrizes dos currículos educacionais de escolas públicas e privadas dos estados e municípios brasileiros – foi cuidadosamente analisada pelo Conif, que incentivou a participação da sociedade em audiências públicas e debates institucionais.

Em 19 de abril, as contribuições do Conif no processo de reformulação dos currículos educacionais pautaram reunião do presidente Roberto Brandão com a secretária executiva do MEC, Maria Helena Guimarães de Castro. As sugestões do Conselho à BNCC abrangeram a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

As primeiras sugestões do Conif foram apresentadas em 2016, sendo posteriormente reiteradas e aperfeiçoadas no decorrer dos debates regionais liderados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2017.

Foto: Ascom/Conif



Presidente do Conif (à direita) participa de reunião com a secretária executiva do MEC e gestores de outras entidades da área de educação

1.4 DEFESA DO ORÇAMENTO

Dois mil e dezessete foi um ano de mobilização e muitas articulações para garantir a preservação do orçamento das instituições da Rede Federal. Além de reuniões no MEC e no Ministério do Planejamento, diversas agendas no Congresso Nacional encorpavam a campanha do Conif que foi atingida por um grande entrave provocado pela Portaria nº 28/2017 do Ministério do Planejamento – ato oficial baseado no montante empenhado por cada instituição em 2016 que reduzia em 20% os valores de 38 serviços essenciais como limpeza e vigilância. Assim, em 2017, os recursos aplicáveis a essas despesas chegariam ao teto insuficiente de R\$ 797 milhões. A seguir, relacionamos algumas agendas que tiveram foco predominante no orçamento.

6 de abril – Reunião com o presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, deputado federal Caio Narcio (MG), que, diante da explanação sobre a realidade das instituições e o processo de contingenciamento, firmou o compromisso de intensificar as negociações com os ministérios da Educação e do Planejamento.

Participaram da reunião (esquerda para a direita): diretor Administrativo do Conif, Wilson Conciani; assessor parlamentar do IFB, Francisco Póvoas; deputado federal Caio Narcio; reitores Wyllys Farkatt (IFRN) e José Bispo Barbosa (IFMT)



Foto: Ascom/Conif

3 de maio – O Conif participou do encontro da Frente Parlamentar de Educação com o ministro da Educação, Mendonça Filho, na Câmara dos Deputados, em Brasília, para identificar as prioridades de atuação da Frente e do Ministério da Educação (MEC) no decorrer de 2017. A ocasião viabilizou a articulação de novas agendas e ampliou o reforço dos apoiadores à preservação do orçamento da Rede Federal.

Foto: Ascom/IFTM

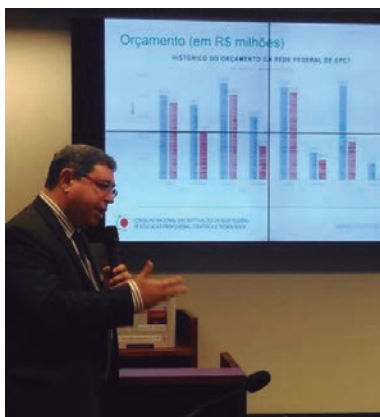


Vice-Presidente do Conif, Roberto Gil Rodrigues Almeida, o segundo da direita para a esquerda, representou o colegiado na reunião da Frente Parlamentar de Educação

Composta por 248 deputados e sete senadores, a Frente foi criada em 2003, mas logo foi extinta, sendo recriada em 2011 pelo então deputado Alex Canziani (PR). Desde então, o grupo promove e participa de discussões sobre a educação nacional.

31 de maio – A redução do Orçamento da Rede Federal e as projeções para os próximos anos foram novamente discutidas por reitores e integrantes da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Os debates evidenciaram a ausência de proporcionalidade entre o Orçamento, o número de matrículas e as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nas mais de 600 unidades da Rede. O Conif solicitou apoio para garantir a liberação de 100% do Custeio.

Fotos: Ascom/Conif



Presidente do Conif, Roberto Brandão, apresentou resumo da realidade orçamentária da Rede Federal



Reitores de todo Brasil e parlamentares de diversas legendas participaram dos debates na Comissão de Educação da Câmara

21 de junho – As demandas da Rede Federal foram discutidas com o ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira. Na pauta, o Conif enfatizou as restrições das despesas de custeio, o orçamento de 2017, as previsões para 2018 e o reforço do quadro de pessoal. Como ação imediata para amenizar os impactos do contingenciamento, o ministro anunciou a revogação da Portaria nº 28/2017.

Em 2017, o Orçamento da Rede Federal sofreu cortes em investimento e em custeio. Além disso, uma das consequências da Portaria nº 28/2017 foi a demissão de terceirizados e, em casos extremos, houve redução da oferta de cursos e vagas.

Em relação ao quadro de pessoal, o Conif solicitou a ampliação do quadro de referência de técnico-administrativo em educação (TAEs), o aumento do banco de professor equivalente, a autorização para provimento de cargos vagos e mais códigos para a contratação temporária de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras). De acordo com o ministro, um estudo subsidiaria a redistribuição de 23 mil vagas do MEC, inclusive de TAEs e docentes, além de que estaria em análise a divisão de outras cinco mil vagas vinculadas ao MEC, com o objetivo de atender prioridades.

Foto: Ascom/Conif



O Conif levou pautas emergenciais ao Ministério do Planejamento

A realização da agenda teve apoio de parlamentares



Foto: Ascom/Conif

5 de julho – Deputados Federais de diversos partidos compõem a Frente Parlamentar em Defesa dos Institutos Federais, oficialmente lançada na Câmara dos Deputados. Com o apoio do Conif e de entidades relacionadas, o grupo de congressistas tem o objetivo de somar esforços para a consolidação e expansão das instituições da Rede. Criada por articulação do deputado federal Reginaldo Lopes (MG), a Frente Parlamentar elegera como prioridade a defesa do Orçamento.

Foto: Ascom/Conif



Parlamentares e reitores enfatizaram indicadores, avanços sociais e tecnológicos que comprovam a excelência da Rede

13 de julho – A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados recebeu estudantes, especialistas, docentes, técnico-administrativos e representantes de entidades de classe para debater, em audiência pública, sobre os “Impactos da Redução do Orçamento das Instituições Federais de Educação Superior”. O coordenador da Câmara de Administração do Conif, Uberlando Tiburtino Leite, demonstrou como o corte no orçamento afeta o funcionamento das instituições com prejuízos significativos à capacitação de servidores, permanência e êxito dos estudantes, bem como aos avanços em pesquisa e inovação. Ele também cobrou a liberação de 100% do orçamento previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2017.

Audiência pública foi proposta pelo deputado federal Glauber Braga (RJ) – ao centro



Foto: Ascom/Conif

12 de setembro – Realizada na Câmara dos Deputados pela Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia, a audiência pública para tratar sobre os limites orçamentários destinados às instituições situadas na esfera amazônica contou com expressiva participação dos reitores dos institutos federais da Região Norte. A principal abordagem apresentada a parlamentares e representantes do governo federal foi a liberação de 100% dos recursos de custeio e investimento.

Foto: Ascom/Conif



Reitores dos sete institutos federais da Região Norte reivindicaram a liberação de 100% dos recursos de custeio e investimento

20 de setembro – Em reunião técnica da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, parlamentares de diversas legendas reforçaram o apoio à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Durante as discussões, deputados e senadores enalteciram a interiorização da Rede Federal e seu papel estratégico para o desenvolvimento do País ao promover a inclusão, a pesquisa, a inovação e a extensão tecnológica. Foram destacados como focos o descontingenciamento dos recursos de 2017 e o aumento real do orçamento para 2018.

Fotos: Ascom/Conif



Deputados e senadores presentes defenderam o descontingenciamento dos recursos de 2017 e o aumento real do orçamento para 2018

Ao fim da reunião, a coordenadora da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Institutos Federais e do Ensino Técnico e Profissionalizante na Câmara, deputada federal Maria do Rosário (RS), discursou em defesa da Rede Federal, com a presença dos reitores no plenário da Câmara, momento em que o presidente do Conif entregou a Carta de Santarém à Mesa Diretora daquela casa.

27 de setembro – O vice-presidente do Conif, Roberto Gil Rodrigues Almeida, reitores de todo o Brasil e o relator setorial para educação e cultura, senador Davi Alcolumbre (AP), reuniram-se para tratar sobre os recursos previstos à Rede Federal, para 2018, por meio do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA). Na reunião, realizada no gabinete da senadora Fátima Bezerra, em Brasília, o Conif solicitou um acréscimo de R\$ 300 milhões, abrangendo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) mais a expansão, e outros R\$ 700 milhões para investimentos. O relator assegurou o compromisso de priorizar a pauta.

Na mesma data, na Câmara dos Deputados, o Conif participou de outras duas reuniões sobre o orçamento para 2018. Na primeira, os representantes do colegiado expuseram ao relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), deputado Marcus Pestana (MG), a situação das instituições diante do orçamento previsto. Em seguida, reuniram-se com o relator-geral da proposta orçamentária de 2018, deputado Cacá Leão (BA), que garantiu a preservação do relatório setorial do senador Davi Alcolumbre. A agenda foi acompanhada pelo presidente da Comissão de Educação da Câmara (CE), deputado Caio Nárcio (MG), que assegurou a destinação de emenda da CE para a Rede Federal.

Intensa agenda no Congresso Nacional marcou o dia 27 de setembro para garantir recursos e preservar as atividades das instituições da Rede



Fotos: Ascom/Conif



10 de outubro – A Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal analisou as dificuldades para o funcionamento dos institutos federais. Na ocasião, a diretora de Relações Institucionais do Conif, Maria Clara Kaschny Schneider, apresentou aos senadores o cenário das instituições e o enfrentamento de adversidades por conta do orçamento insuficiente destinado à Rede Federal.

Também participaram da audiência os reitores Roberto Gil Rodrigues Almeida (IFTM), Wilson Conciani (IFB) e Charles Okama de Souza (IF Sudeste MG), e a coordenação-geral do Sindicato Nacional dos Servidores da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe).

Foto: Ascom/Conif



Diretora de Relações Institucionais do Conif, Maria Clara Kaschny Schneider, apresentou a atuação e a capilaridade dos institutos federais, assim como as dificuldades orçamentárias

18 de outubro – Depois de meses de articulações, boas notícias para o Conif. A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou emenda destinando R\$ 500 milhões em recursos para fomentar o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica da Rede Federal. Outros R\$ 280 milhões foram destinados aos institutos federais, sendo o repasse autorizado pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal.

9 de novembro – Ações em defesa do orçamento foram realizadas em todo o Brasil. Na capital mineira, o reitor do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Marcelo Bregagnoli, representou o Conif em audiência pública da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Reitores, deputados, professores e estudantes defenderam a revogação da emenda constitucional nº 95/2016, referente ao congelamento de investimentos públicos por 20 anos, ocasionando instabilidade no eixo educacional do País, campo de extrema relevância para o desenvolvimento social e econômico. Na ocasião, foi lançada a Frente Parlamentar em Apoio aos Institutos Federais e às Universidades Federais.

21 de novembro – Em defesa da Rede Federal, o presidente do Conif, Roberto Brandão, e o coordenador da Câmara de Administração, Uberlando Tiburtino, participaram de Sessão da Câmara dos Deputados transformada em Comissão Geral para debater a “Crise Econômica nas Instituições de Ensino Superior no Brasil”. As atenções se voltaram para os desafios enfrentados pelas universidades e institutos federais de educação nos últimos anos.

Fotos: Ascom/Conif



Presidente do Conif, Roberto Brandão, e o coordenador da Câmara de Administração do Conselho, Uberlando Tiburtino, apresentaram a situação da Rede Federal a parlamentares e dirigentes de instituições ligadas à educação

1.5 OUTRAS FRENTES DE ATUAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL

1.5.1 Apoio à criação de Conselhos dos Técnicos Industriais e Agrícolas

O presidente do Conif, Roberto Brandão, e o diretor Administrativo, Wilson Conciani, participaram de reunião com o senador Edison Lobão, em sete de novembro, no Senado Federal, para manifestar apoio institucional ao Projeto de Lei (PL) nº 5179/2016, destinado à criação dos conselhos dos Técnicos Industriais e Agrícolas em tramitação no Congresso Nacional.

À época, os profissionais da área eram registrados no sistema do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea/CREA), mas sem representação deliberativa. No início de 2018, emenda à Lei nº 13.639 criou o Conselho Federal dos Técnicos Industriais, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, os Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas

De iniciativa do Conif, a reunião contou com a participação do deputado federal Giovani Cherini (RS) e de representantes de sindicatos dos Técnicos Industriais de diversos Estados.

Em reunião, o Conif reforçou a importância da representatividade dos profissionais



Foto: Ascom/Conif

1.5.2 Audiência pública sobre a consolidação da Rede Federal, na Câmara dos Deputados

No dia 28 de novembro, a reitora do Instituto Federal Catarinense (IFC), Sônia Fernandes, representou o Conif em audiência pública na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Na ocasião, a Subcomissão Especial para tratar da situação dos *campi* fora das sedes das universidades e institutos federais deu início ao debate sobre o processo de consolidação e a expansão dessas unidades. A iniciativa teve como objetivo reunir subsídios para compor um relatório com propostas de pautas e encaminhamentos para ser apresentado ao Ministério da Educação.

Foto: Ascom/Conif



Reitora do IFC destacou a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no processo de consolidação e expansão da Rede Federal

1.5.3 Audiência pública sobre desenvolvimento regional

Convidado pela Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) do Senado Federal para ser um dos expositores na audiência pública sobre “A importância da Educação para o desenvolvimento regional”, o presidente do Conif, Roberto Brandão, afirmou que as instituições da Rede Federal fomentam o desenvolvimento socioeconômico do País, a partir da oferta de cursos que atendem às necessidades dos arranjos produtivos locais. A agenda foi realizada em 31 de maio.

Também participaram a presidente da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Ângela Maria Paiva Cruz; o reitor da Universidade Federal do Vale do Rio São Francisco (Univasf), Julianeli Tolentino de Lima; e o diretor-geral do *campus* São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas (Ifam), Elias Brasilino de Souza. A audiência foi requerida pela presidente da CDR, senadora Fátima Bezerra (RN), e pelo senador Armando Monteiro (PE).

Outras demandas – Na audiência pública, o presidente do Conif também abordou o contingenciamento orçamentário vivido pelas instituições de ensino; a liberação de código de vagas para servidores; a manutenção de bolsas para a permanência de estudantes em sala de aula; a expansão e a consolidação da Rede Federal.

Foto: Geraldo Magela/Agência Senado



Presidente do Conif destacou os diferenciais da Rede Federal para a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho

1.5.4 Políticas de educação do campo

O cenário das políticas públicas de educação do campo pautou audiência pública, no dia 28 de setembro, na Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados. Representando o Conif, o reitor do Instituto Federal Baiano (IF Baiano), Geovani Barbosa do Nascimento, registrou o apoio ao diálogo e ressaltou a preocupação do colegiado com o orçamento referente ao segmento educacional para 2018.



Fotos: Ascom/Conif

Audiência pública lotou auditório da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

1.6 ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Desde 2015, a Rede Federal vem realizando amplo debate sobre as mudanças que a reforma do ensino médio traz para a educação do País. Nesse sentido, o Conif participou e continua participando de diversas audiências públicas, seminários, mesas-redondas e reuniões sobre o tema. No decorrer de 2017, essa articulação ganhou reforço com o I Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado (SNEMI), realizado de 19 a 21 de setembro, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.

O SNEMI contribuiu para uma análise coletiva dos desafios apresentados no contexto da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. O principal destaque foi a reorganização curricular, além da proposição de estratégias para o enfrentamento das desigualdades educacionais nas diferentes regiões do País. Cerca de 1.000 pessoas contribuíram – reitores, estudantes, professores, pesquisadores e pró-reitores de Ensino da Rede Federal, representantes de estados e municípios, especialistas em educação etc.

Além da elaboração de uma agenda direcionada ao fortalecimento do ensino médio, a partir dos subsídios coletados durante o seminário realizado pelo Conif, a Câmara de Ensino e o Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE) iniciaram a construção das “Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”.

Publicação – O evento inclui ainda o lançamento do livro: “Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios”, disponível também na versão digital. A obra complementar ao seminário compilou importantes pesquisas realizadas por profissionais da Rede Federal. A publicação reúne 35 artigos, que abordam teorias, fundamentos e relatos de estudos sobre experiências pontuais da Rede Federal.

Fotos: Ascom/Conif



Evento atraiu público de todo o Brasil



Capa da obra complementar ao seminário

1.7 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (ProfEPT)

Autorizado pela Capes, o curso semipresencial proporciona formação em educação profissional e tecnológica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento de pesquisas na área. O ProfEPT foi idealizado pelo Conif e é coordenado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), que garante a equalização do programa e o alinhamento conceitual da equipe envolvida em todo o Brasil.

Novos polos - Em setembro de 2017, o Comitê Gestor do ProfEPT anunciou o credenciamento de 18 novos polos, resultado do edital nº 2/2017. Com isso, 36 instituições da Rede Federal de todas as regiões do País passaram a ofertar o programa.

Primeiras turmas - O primeiro processo seletivo do mestrado profissional do ProfEPT teve cerca de 19 mil inscritos em todo Brasil, concorrendo a 401 vagas em 18 polos. Os pioneiros iniciaram as atividades em agosto de 2017. Em janeiro de 2018, foram abertas mais 820 vagas para o mestrado profissional.



PRIMEIROS POLOS	NOVOS POLOS
IFSul	Ifac
IFRS	Ifal
IFFar	IFB
IFSC	IF Baiano
IFPR	IFC
IFSP	IFMA
IF Fluminense	IFMG
Ifes	IFMS
IFTM	IFMT
IF Sudeste MG	IFNMG
IF Goiano	IFPA
IFG	IFPB
IFBA	IFRJ
IFS	Ifro
IFPE	IF Sertão-PE
IFRN	IFSULDEMINAS
IFCE	IFTO
Ifam	CPII

1.8 INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA MULHERES MIL

Em 2017, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) instituiu um grupo de trabalho (GT) para agilizar a institucionalização do Programa Mulheres Mil na Rede Federal, com a finalidade de propor diretrizes, mecanismos e procedimentos ao projeto voltado à oferta permanente de qualificação profissional para mulheres em vulnerabilidade social. O Conif é representado no GT pela reitora do Instituto Federal do Amapá (Ifap), Marialva Almeida, também indicada para integrar o Comitê Executivo do programa, a ser instituído pela Setec.

O comitê traçará estratégias para intensificar a relação com os demandantes e os ofertantes do programa, visando à participação de todos os setores dos municípios e Estados. Estão previstas ainda adaptações à metodologia das atividades voltadas ao sistema prisional. Também farão parte do grupo o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA); o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); o Ministério da Justiça (MJ); a Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres (SNPM); a Organização das Nações Unidas (ONU) Mulheres no Brasil; e o Conselho das Instituições vinculadas às Universidades Federais (Condetuf).

Homenagem – Pelos trabalhos exercidos na fase piloto do “Mulheres Mil”, a Embaixada do Canadá concedeu a medalha “Canadá 150 nobres parcerias” ao professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) Sérgio Alves de França.

Fotos: GT Mulheres Mil



Registros de reuniões do GT realizadas no decorrer de 2017



1.9 GESTÃO DE PESSOAS

Em janeiro de 2017, as principais pautas da Rede Federal foram levadas ao secretário de Gestão de Pessoas do Ministério do Planejamento, Augusto Akira Chiba – o provimento dos códigos de vagas; os prejuízos causados pelo Decreto nº 9.262/2018; a complementação dos quadros de referência e banco de professor equivalente; e a revisão do planejamento de provimento de cargos de 2018.

A agenda com o ministério incluiu também levantamentos em fase de finalização pelo Conif, como as demandas gerais de cargos – incremento do quantitativo de técnico-administrativos (TAEs) e a transformação de cargos de nível C em níveis D e E. Para flexibilizar a contratação conforme as necessidades institucionais, o colegiado apresentará também um estudo para a unificação dos cargos de TAE E e D.

Provimento – Em reunião no dia 11 de outubro, o Conif pleiteou ao MEC a revisão da Portaria Interministerial nº 109, de 27 de abril de 2017, especialmente as diretrizes referentes ao banco de professores e técnico-administrativos da Rede Federal, incluindo o provimento de aposentados. O Conselho solicitou também o ajuste do quantitativo de provimentos previstos para 2017 e um cronograma de correções para 2018.

Acompanharam a exposição das reivindicações a coordenadora-geral de Desenvolvimento de Pessoas da Rede Federal, Silvilene Souza da Silva; o diretor de Desenvolvimento da Rede Federal, Romero Portella Raposo Filho; o diretor de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior, Mauro Luiz Rabelo; o coordenador-geral de Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino, Webster Spiguel Cassiano; e representantes do Ministério do Planejamento.

Dezembro – No último mês de 2017, a Portaria 109 pautou reunião dos integrantes do Fórum de Gestão de Pessoas (Forgep).

Última reunião
do Fórum
de Gestão
de Pessoas
em 2017 foi
exclusivamente
dedicada aos
debates sobre a
Portaria 109



Foto: Ascom/Conif

1.10 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

O diretor Administrativo do Conif, Wilson Conciani, participou da mesa-redonda “Estratégias para promoção e desenvolvimento da Educação Aberta e a Distância no Brasil em instituições públicas de educação”, como parte da programação do III PromovEAD, nos dias 2 e 3 de agosto, em Cuiabá, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Associação Universidade em Rede (UniRede).

Com a participação de representantes de diversas entidades, a mesa-redonda evidenciou a importância da visibilidade do ensino público aberto e a distância no País, o que permite a democratização da educação no Brasil. Conciani enfatizou os avanços da Rede Federal no processo de institucionalização da educação a distância (EaD).

Estudo – Em maio de 2016, o Conif instituiu um grupo de trabalho encarregado de propor diretrizes para a institucionalização da EaD na Rede Federal, composto por representantes do Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE) e gestores de Educação a Distância. O objetivo é ofertar cursos utilizando subsídios provenientes das instituições.

Foto: Divulgação III PromovEAD



Com participação
do Conif, III
PromovEAD
evidenciou a
importância da
visibilidade do
ensino público
aberto e a
distância no País

PÚBLICOS 2

A apresentação de posicionamento institucional firme, especialmente em relação a temas sensíveis, é uma forte característica da identidade do Conif. A seguir, um resumo cronológico das principais manifestações públicas apresentadas em 2017.

2.1 CARTA DE SANTARÉM: EM DEFESA DA REDE FEDERAL

Reunido em Santarém (PA) nos dias 9 e 10 de agosto de 2017, o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) deliberou por manifestar à sociedade brasileira uma solicitação de apoio à manutenção das condições de trabalho dos 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) e o Colégio Pedro II.

A efetiva atuação dessas instituições representa:

- a) a garantia de oportunidade para milhares de jovens e trabalhadores que dependem do ingresso na educação pública, gratuita e de qualidade, em todos os níveis da formação profissional, como requisitos fundamentais à conquista da cidadania, à mobilidade social e à redução das desigualdades socioeconômicas;
- b) a possibilidade de transferência de conhecimento e tecnologia aos pequenos e médios empresários e agricultores para potencializar o desempenho de seus empreendimentos, além do suporte tecnológico às políticas públicas como forma de aprimorar serviços indispensáveis para a melhoria da qualidade de vida da população;
- c) a oferta de licenciaturas e o desenvolvimento de ações em prol do avanço da qualidade da educação básica em articulação com as demais redes públicas de ensino;
- d) a qualificação profissional de grupos sociais historicamente excluídos da escola, incentivando a democratização e a potencialização do trabalho e renda.



Cabe destacar que, reconhecida como uma das mais bem-sucedidas políticas públicas nacionais, a expansão da Rede Federal viabilizou a instalação de *campi* em todas as regiões e estados do Brasil. Sua interiorização serviu de vetor para mudar o curso marcante de adensamento populacional, de instituições produtoras de conhecimento, de equipamentos culturais e de infraestrutura econômica. Com isso, vem contribuindo para reduzir as desigualdades socioespaciais e descentralizar o desenvolvimento.

Neste momento, a concepção de educação e a natureza pública dessas instituições mostram-se fragilizadas diante de decisões que envolvem corte de recursos e que poderão implicar na precarização e paralisação das atividades em andamento. Tais riscos decorrem da imposição de modelos pedagógicos que desconsideram o debate democrático e o reconhecido trabalho da Rede Federal, o qual pode ser atestado, inclusive, pelos exames nacionais e internacionais que aferem a qualidade da educação.

Por fim, a educação e, em particular, a formação para o trabalho devem estar vinculadas, de forma incondicional, a uma perspectiva de natureza política e social mais ampla, conformada à irrefutável precedência do direito das pessoas.

Reiterando o pedido de apoio à sociedade brasileira, assim se posiciona este Conselho.

Santarém (PA), 10 de agosto de 2017 – 77ª Reunião Ordinária do Conif

2.2 MANIFESTO DOS REITORES DA REDE FEDERAL (CONTRA A HUMILHAÇÃO PÚBLICA)

Os integrantes do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) vêm a público manifestar repúdio ao tratamento cruel e desrespeitoso destinado aos dirigentes públicos que, em nome do combate à corrupção, têm sofrido toda sorte de humilhações e pré-julgamentos por alguns segmentos dos órgãos de controle, Justiça Federal, Polícia Federal e da mídia.

A apuração e a transparência são princípios essenciais no serviço público, mas acusações e distorções antes da finalização dos processos investigativos levam os gestores públicos a um linchamento moral e ético, insuportável para quem atua com esmero, cuidado e responsabilidade. Investigações devem transcorrer no rigor da lei e da transparência, mas nunca na presunção da culpa, bem como há que se respeitar os direitos individuais, a ampla defesa e o contraditório. Nesse sentido, entende-se que a punição é imprescindível, quando comprovada a ocorrência de desvios ou ilegalidades. Entretanto, muitos gestores públicos têm sido condenados antes de serem julgados.

A culminância dessa criminalização generalizada resultou, recentemente, no falecimento do reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Luiz Carlos Cancellier, que não suportou uma ação judicial, policial e midiática de proporções inimagináveis. Foram mais de 100 policiais federais envolvidos em uma operação criada para prender sete professores que sequer foram previamente intimados para depor ou prestar esclarecimentos – tudo devidamente filmado e



fotografado para induzir a sociedade ao pré-julgamento. Além disso, manchetes em todas as mídias o condenaram por desvios de milhões antes da conclusão do processo judicial.

Esses são fatos que sugerem uma campanha sórdida para o descrédito das instituições, dos servidores e dos gestores públicos. Infelizmente, isso custou a vida de um reitor que se sentiu isolado e encurralado num processo espetaculoso. Que a dor coletiva e a perplexidade social, provocada por essa perda, nos leve a reflexões e mudanças tão necessárias em um País polarizado que coloca tudo e todos no mesmo patamar de imoralidade!

Não mais se exige prova de culpa, basta uma interpretação razoável do direito que permita sustentar um ponto de vista jurídico e a condenação se faz sistematicamente, em nome da transparência e do controle social. Enquanto isso, sepulta-se o Estado de Direito.

Os integrantes do Conif reconhecem os avanços no – necessário – controle social das instituições públicas, graças aos órgãos de fiscalização.

Este manifesto se propõe a alertar sobre os riscos que o desrespeito às instituições democráticas e aos direitos humanos impõem ao Estado Brasileiro e contribuir criticamente para aperfeiçoar e o fortalecer as instituições, o que, no entendimento deste colegiado, só é possível a partir do resgate do ordenamento jurídico, em obediência à Constituição Federal.

Poços de Caldas (MG), 5 de outubro de 2017 – 79ª Reunião Ordinária do Conif

2.3 NOTA DE REPÚDIO (INFORMAÇÕES FICTÍCIAS DO BANCO MUNDIAL DIVULGADAS PELO JORNAL O ESTADO DE S.PAULO)

O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) repudia, com veemência, as informações publicadas pelo jornal O Estado de S.Paulo nesta terça-feira, 21/11, e outros veículos de comunicação com base no relatório do Banco Mundial intitulado “Um ajuste justo: uma análise da eficiência e da equidade do gasto público no Brasil”. Os dados divulgados são irreais, contrastam com os indicadores positivos registrados nos últimos anos e, o mais grave, negam o investimento em uma área social prioritária, ao desconsiderar a atuação exitosa, socialmente reconhecida, dessas instituições, bem como ignoram a capilaridade dos institutos federais.

São 644* unidades em todo o Brasil, alcançando, inclusive, locais de difícil acesso; cerca de um milhão de estudantes (938.736) e mais de 70 mil servidores que viabilizam a oferta da educação profissional, técnica e tecnológica, formação de professores e bacharelados. Do total de matrículas, 27.570 (2,93%) são em cursos de pós-graduação; 237.008 (25,24%) em cursos superiores; 554.888 (59,11%) em cursos técnicos; 103.896 (11,06%) em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC); 15.374 (1,63%) na educação básica.

O desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) reafirma a qualidade presente na Rede Federal. Análise de pesquisadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) aponta que, na edição de 2014, o rendimento dos alunos superou o dos demais sistemas educacionais brasileiros (estaduais, municipais e privados).

A qualidade do ensino é, também, reconhecida internacionalmente. No último exame do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), realizado em 2015, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Rede Federal teve médias su-

periores às de países considerados referência em educação, como Alemanha, Coreia do Sul e Estados Unidos. É o que mostram os dados divulgados pela OCDE, com avaliações de estudantes de 70 países e territórios.

Ao excluir a oferta da educação profissional técnica de nível médio, o relatório distorce a realidade, pois utiliza como dado geral um recorte que não corresponde ao universo das matrículas. Ao assim se posicionar na divulgação de notícias, o Estadão e outros canais de comunicação corroboram a ideia da existência de um custo irreal do aluno do ensino superior, na medida em que não o integra no contexto geral de matrículas, o qual abarca desde a Formação Inicial e Continuada até a Pós-Graduação.

Em relação ao custo por aluno, informações divulgadas pelo jornal O Estado de S.Paulo e outros veículos apresentam números incorretos, inclusive divergentes da fonte que embasou a publicação. Enquanto o relatório do Banco Mundial aponta o custo individual de R\$ 27.850 no período de 2013 a 2015, matéria veiculada pelo Estadão, por exemplo, eleva esse valor para R\$ 74 mil ao ano, divergindo dos números reconhecidos pelo Conif. Dados oficiais do Ministério da Educação (MEC) registram que, no ano de 2016, o Gasto Corrente por Aluno GCA-Absoluto dos Institutos Federais foi de R\$ 12.917,35 e, o GCA-Equivalente, R\$ 16.946,89.

Diante do exposto e considerando que mais de 80% dos estudantes são de origem socioeconômica menos favorecida, o Conif reitera a defesa da educação pública federal gratuita e de excelência, reconhecendo a atuação da Rede Federal no combate às desigualdades sociais.

João Pessoa (PB), 23 de novembro de 2017 – 41ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec)

** Número de unidades à época da publicação da nota.*

2.4 NOTA PÚBLICA (MEDIDA PROVISÓRIA Nº 805, DE 30 DE OUTUBRO DE 2017)

As alterações ao plano de carreira dos docentes e demais determinações que impactam negativamente na remuneração dos servidores públicos federais, previstas na Medida Provisória (MP) nº 805, de 30 de outubro de 2017, são objetos de preocupação para o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), que se mobiliza na tentativa de reverter o ato oficial.

Embora editada com o objetivo de reduzir as despesas, elevar as receitas e equilibrar as contas públicas, a MP ocasiona um retrocesso às conquistas dos servidores federais e, em especial, desconsidera a expressiva contribuição dos docentes e técnico-administrativos para o êxito da educação pública brasileira. Ao terem seus rendimentos inalterados em 2018 e com o aumento da contribuição previdenciária para 14%, esses atores são expostos a abalos financeiros decorrentes da redução dos salários.

O Conif reconhece que ações para o reequilíbrio das contas públicas são imprescindíveis para a recuperação econômica do País e, nesse processo, considera imperiosa a preservação de áreas estratégicas e prioritárias, o que inclui a Educação e os profissionais que a promovem. O colegiado também percebe como pontos de atenção a necessidade de reposição do quadro de servidores, o cenário de restrições orçamentárias e o futuro prenunciado a partir da Emenda Constitucional nº 95/2016.

Nesse sentido, além de demandar o compromisso do Poder Executivo, o Conif busca o apoio da sociedade e do Congresso Nacional para reverter e evitar quaisquer iniciativas que possam trazer danos irreparáveis à educação pública federal, ao funcionalismo e ao Brasil.

Brasília, 1 de novembro de 2017.

2.5 NOTA DE REPÚDIO CONTRA OS ATAQUES À EDUCAÇÃO PÚBLICA

O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) reforça o teor de manifesto publicado em outubro deste ano, quando o colegiado se posicionou firmemente contra o tratamento destinado aos dirigentes públicos. Menos de dois meses depois, os órgãos de controle e fiscalização voltam a atuar de maneira agressiva, repercutindo midiaticamente.

Grandes ações policiais, pejorativamente batizadas com termos alusivos à academia – Operação PhD (UFRGS/2016), Operação Research (UFPR/2017), Operação Ouvidos Moucos (UFSC/2017) e, mais recentemente, a Operação Esperança Equilibrista (UFMG/2017) – têm incentivado a desconstrução dos reais valores das instituições públicas que promovem o conhecimento, a pesquisa, a inovação tecnológica, a inclusão social e a formação profissional. Associado a isso, há ainda a voz de prisão ao diretor-geral do *campus* São Cristóvão II do Colégio Pedro II (RJ), em novembro de 2017, baseada em processo judicial concluído em 2005, desqualificando a imagem do gestor.

Diante deste contexto, os reitores e as reitoras da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica repudiam os ataques generalizados contra as instituições públicas de ensino e, principalmente, contra os gestores eleitos democraticamente pela comunidade acadêmica e dedicados à promoção da educação pública, ética e cidadã.

Brasília (DF), 7 de dezembro de 2017 – 80ª Reunião Ordinária do Conif

RELAÇÕES INTERNACIONAIS 3

3.1 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE FORMADORES MOÇAMBICANOS NAS ÁREAS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Em fevereiro de 2017, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e o Conif aprofundaram os diálogos e discutiram as primeiras ações de cooperação que contemplariam a África.

Meses depois, em setembro, o Brasil recebeu 30 professores moçambicanos para o início do Programa de Formação de Formadores Moçambicanos nas áreas de Ciências Agrárias e Mecanização Agrícola, um projeto de cooperação técnica voltado à reforma da educação profissional daquele país, resultado de convênio entre a Autoridade Nacional de Educação Profissional (Anep – Moçambique) e o Conif.

Para aperfeiçoar conhecimentos e habilidades em agricultura e mecanização agrária para responder às exigências dos currículos e fazer uso dos equipamentos existentes em suas unidades de origem, os professores ficaram no Brasil durante três meses. Eles passaram pelas etapas de ambientação, nivelamento e atividade prática. Nessa última, cada docente teve contato com a realidade de dois institutos federais de diferentes regiões.

No retorno a Moçambique, depois de 90 dias no Brasil, os professores africanos desenvolveram projetos em suas instituições de origem, sob tutoria virtual de docentes brasileiros. Com o sucesso do programa, novos projetos de cooperação estão em estudo nas áreas de construção civil; gestão escolar; turismo, hospitalidade e lazer; e ciências agrárias.

Reconhecida como uma ação oficial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a iniciativa recebe apoio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) e da ABC. O Comitê Gestor Nacional é coordenado pelo reitor do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Marcelo Bregagnoli.

Fotos: Ascom/Conif



Em dezembro de 2017, após uma semana de avaliação do programa, os professores moçambicanos participaram da cerimônia de certificação, realizada no MEC, em Brasília

3.2 PARCERIA COM A UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA (USC)

O Conif e a Universidade de Santiago de Compostela (USC) oficializaram a parceria no primeiro semestre de 2017, com a assinatura de convênio de colaboração para fomentar a cultura científica e impulsionar a relação do Brasil com a Espanha, em vigor por quatro anos.

A cooperação iniciou com a reserva de vagas para a Rede Federal no programa de doutorado da universidade espanhola, nas áreas de Artes e Humanidades, Ciências, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Jurídicas e Engenharia e Arquitetura. Rafaelle Ribeiro Gonçalves (IFFar) e Edson José Dias (IFBA) foram os primeiros selecionados.

USC - Criada em 1495, a USC é uma instituição pública, constituída por dois *campi* - Santiago de Compostela e Lugo. Está integrada ao Espaço Europeu de Educação Superior. Oferta cursos de graduação, mestrado e doutorado.

Foto: Ascom/Conif



Convênio de colaboração foi assinado em março de 2017 pelo reitor da USC, Juan Manuel Viaño Rey, e o presidente do Conif

3.3 VISITA TÉCNICA AO NORTHERN VIRGÍNIA COMMUNITY COLLEGE (NOVA, NA SIGLA EM INGLÊS)

Em março de 2017, o *Northern Virginia Community*, nos Estados Unidos, recebeu delegação do Conif para tratar sobre o desenvolvimento de projetos para a qualificação de professores e intercâmbio cultural de estudantes da Rede Federal. Foram pautas: a criação de programa profissional nas áreas administrativas e/ou de gestão para o desenvolvimento de centros de língua; o incentivo à pesquisa aplicada para professores de inglês; o intercâmbio de estudantes; o aperfeiçoamento de docentes no ensino do idioma e a elaboração de proposta de bolsas de estudos para alunos da Rede Federal.

Foto: Ascom/Conif



Delegação brasileira em visita técnica ao NOVA para planejar ações em parceria

Histórico – O Conif e o NOVA assinaram Memorando de Entendimento (MOU), em outubro de 2016, para o desenvolvimento de ações para a formação de professores. Com 15 consorciadas, o NOVA é a maior instituição de ensino público no Estado da Virgínia e o segundo maior *college* nos Estados Unidos.

3.4 SEMINÁRIO INTERNACIONAL “GESTÃO INOVADORA DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA” – MÉXICO

Educadores de diversas partes do mundo participaram do seminário internacional “Gestão Inovadora da Educação Técnica e Tecnológica”, em Torreón, no México, de 29 a 31 de março. Na programação, o coordenador da Câmara de Relações Internacionais do Conif, Marcelo Bender Machado, foi um dos conferencistas sobre o tema “A Educação Técnica e Tecnológica e as oportunidades de internacionalização no contexto das Américas”, ao lado de representantes da *Federation des Cegèps* (Canadá); da Universidade Nacional de Costa Rica e da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI).

O seminário foi idealizado pela Organização Universitária Interamericana (OUI), Associação Nacional das Universidades Tecnológicas do México (ANUT), Secretaria de Educação Pública do México e Universidade Tecnológica de Torreón, com apoio da OEI.

Cooperação – Na oportunidade, o representante do Conif e o presidente da ANUT, Raúl Martínez Hernández, assinaram carta de intenções com o objetivo promover a cooperação entre o Brasil e o México, por meio de atividades de ensino e pesquisa aplicada.

Foto: OUI e ANUT



Participantes do seminário discutiram novos modelos pedagógicos

3.5 AGENDA DO CENTRO INTERNACIONAL PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (UNEVOC)

Desde 2016 o Conif é um escritório do Unevoc no Brasil, um dos sete institutos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O Unevoc busca contribuir para o incremento da qualidade da educação profissional, a partir do intercâmbio de conhecimentos e boas práticas; da geração de conteúdo e do debate entre especialistas, gestores, professores e agentes de EPCT.

Como membro do Centro, o Conif participa de diversas agendas internacionais, apresentadas a seguir, que possibilitam novos processos de cooperação, intercâmbio e ações conjuntas para o aumento da qualidade da educação profissional em todo o mundo, especialmente na América Latina e Caribe.

Os custos para participação nas atividades foram cobertos pela Unesco-Unevoc.

3.5.1 Seminário “Rumo a uma educação profissional e técnica sustentável” – México

Em junho de 2017, a formação de jovens conscientes sobre a conservação ambiental levou gestores de diversas partes do mundo a participar do seminário “Rumo a uma educação profissional e técnica sustentável”, em Metepec, no México.

Idealizado pelo Colégio Nacional de Educação Profissional Técnica do México (Conalep), o encontro promoveu o debate para a consolidação de programas institucionais com foco na sustentabilidade e na justiça social. A ação atende aos Objetivos da Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (ODS), que em 2015 traçou 17 objetivos e 169 metas a serem realizadas até 2030.

O Conif foi representado pelo coordenador da Câmara de Relações Internacionais, Jefferson Manhães de Azevedo, que participou da mesa de trabalho “Formação profissional para o desenvolvimento sustentável no Brasil e Paraguai”, onde apresentou as boas práticas implantadas na Rede Federal como a integração entre ensino, pesquisa e extensão para a discussão da sustentabilidade, a instalação de usinas solares nas instituições, além da conscientização ambiental através de aulas práticas.

Foto: Divulgação/Conalep



Jefferson Manhães de Azevedo (o segundo, da esquerda para a direita) participa da mesa de trabalho “Formação profissional para o desenvolvimento sustentável no Brasil e Paraguai”

3.5.2 Dia Mundial das Habilidades dos Jovens (WYSD, na sigla em inglês)

A partir de 2017, o Dia Mundial das Habilidades dos Jovens, o WYSD, comemorado em 15 de julho, passou a fazer parte do calendário da Rede Federal. Além da competição fotográfica internacional Habilidades em Ação (#skillsinaction) promovida pelo Unevoc, as atividades locais foram realizadas para celebrar a data e as conquistas proporcionadas pela educação profissional e tecnológica.



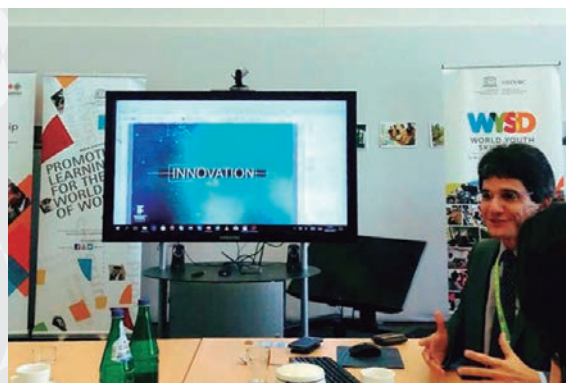
Ainda em celebração, representantes do Unevoc e do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional e Técnica (CEDEFOP) participaram de um *workshop*, no dia 18 de julho em Bonn, na Alemanha, sobre os desafios enfrentados pelos jovens e o potencial da educação profissional para o desenvolvimento pessoal e de uma Nação. O coordenador da Câmara de Relações Internacionais do Conif, Jefferson Manhães de Azevedo, foi um dos expositores do painel “Diversidade da Educação Profissional e a Permeabilidade Aperfeiçoada”.

Instituído pela Organização da Nações Unidas (ONU), o primeiro WYSD foi comemorado em 2015, ano em que foi firmado o novo acordo climático e estabelecida a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

3.5.3 *Researchers meet practitioners – enhancing the attractiveness of TVET*

O coordenador da Câmara de Relações Internacionais do Conif, Jefferson Manhães de Azevedo, participou de importantes discussões sobre o papel da educação no desenvolvimento e enfrentamento das demandas da sociedade atual e futura. O *Researchers meet practitioners – enhancing the attractiveness of TVET* foi realizado no dia 18 de julho, no *campus* das Nações Unidas, em Bonn, na Alemanha, organizado pelo Unevoc e o Centro Europeu para o Desenvolvimento da Educação Profissional (Cedefop). As atividades tiveram como base a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas metas para o desenvolvimento sustentável.

Foto: Unevoc



O coordenador da Câmara de Relações Internacionais do Conif apresentou o modelo de ensino verticalizado ofertado na Rede Federal

Pesquisadores e profissionais (*Researchers meet practitioners*) discutiram sobre a atratividade da Educação Profissional e Tecnológica no século XXI. Esse momento contou com o representante do Conif como um dos palestrantes convidados para falar sob o ponto de vista do *practitioner*. Ele destacou a verticalização, o modelo e as concepções da Educação Profissional da Rede Federal brasileira.

Na segunda etapa do encontro, intitulado “Workshop de Consulta Técnica”, foram apresentadas experiências de diferentes países, inclusive do Brasil, sobre dois temas: diversidade da Educação Profissional e Tecnológica e formas de melhorar sua permeabilidade e engajamento social no desenvolvimento de políticas.

Como parte de sua agenda na Alemanha, Jefferson Manhães, que é reitor do Instituto Federal Fluminense (IFF), fez uma apresentação do Polo de Inovação do IFF ao diretor-geral da Unesco/Unevoc, Shayamal Majumdar, e sua equipe.

3.5.4 World Skills 2017

O Coordenador da Câmara de Relações Internacionais do Conif e do Centro Unevoc no Brasil, Jefferson Manhães de Azevedo, participou de diversas atividades da *World Skills 2017*, a maior competição voltada ao segmento educacional para formação profissional do mundo, entre 15 e 18 de outubro, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes.

O dirigente integrou a delegação da Unesco-Unevoc, como representante do *cluster* América Latina e Caribe. Na ocasião, apresentou os principais projetos e instituições que compõem a região, com destaque para a Rede Federal.

Foto: Unevoc



Representante do Conif (o quarto, da esquerda para a direita) ladeado de dirigentes da Unesco-Unevoc e gestores do segmento educacional de diversos países

3.5.5 Seminário Habilidades Empreendedoras (*Entrepreneurial Skills in TVET*)

Com fins de identificar diferentes programas que tenham por objetivo integrar o empreendedorismo à educação profissional, a Unesco-Unevoc realizou, de 5 a 7 de dezembro, no Chile, o Seminário Habilidades Empreendedoras.

A atividade reuniu especialistas da Espanha, México, Brasil, Egito, Barbados, Peru Paraguai, Chile, Índia e Canadá e viabilizou a discussão sobre a integração das competências empreendedoras nos currículos, o compartilhamento de experiências, o debate sobre o papel dos professores, e iniciou a elaboração de um quadro analítico para realização de estudos de caso

3.6 CAROLINA BORI

Como parte das articulações para o fortalecimento das relações internacionais, em 25 de abril de 2017, o Conif demandou ao ministro da Educação, Mendonça Filho, o acesso dos institutos federais à plataforma Carolina Bori para a revalidação de diplomas estrangeiros; a elaboração de projetos conjuntos com a Setec e a oferta de bolsas de intercâmbio para estudantes de ensino técnico.

3.7 TEST OF ENGLISH FOR INTERNATIONAL COMMUNICATION (TOEIC BRIDGE, NA SIGLA EM INGLÊS)

A partir do primeiro semestre de 2017, concluintes de cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica passaram a ter acesso, gratuitamente, à realização do TOEIC BRIDGE – exame de proficiência que mede a capacidade de comunicação na língua inglesa.

Trinta e seis institutos federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica e o Colégio Pedro II são aplicadores do exame destinado a estudantes regularmente matriculados em cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes ao ensino médio; cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

A oferta do TOEIC BRIDGE está entre as ações do Programa Idiomas sem Fronteiras do Ministério da Educação (MEC).

3.8 PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDOS CANADÁ-BRASIL

Em maio de 2017, uma delegação do Conif esteve em missão no Canadá com o objetivo de identificar áreas de interesse dos *colleges* canadenses e da Rede Federal para a realização de futuros acordos de cooperação nos moldes do Programa de Bolsas de Estudos Canadá-Brasil que, em 2016, selecionou estudantes de 19 institutos federais para participar de cursos de línguas, estágios e de projetos de pesquisa em 16 meses de intercâmbio em instituições canadenses.



No decorrer da missão, a presidente do *Colleges and Institutes Canada* (CICan), Denise Amyot, anunciou duas bolsas de estudos para alunos de institutos federais da região Norte e outras 33 para estudantes canadenses participarem de intercâmbio no Brasil.

O edital de seleção destinado aos brasileiros foi divulgado em maio e, em junho, confirmou a seleção de Lyniker Bryan dos Santos Souza (IFRR) e Paulo Henrique Pinheiro Barbosa (IFTO), ambos do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Já o edital voltado para o público daquele país foi publicado em novembro, com o objetivo de possibilitar o intercâmbio de experiências acadêmicas e culturais no Brasil a seis estudantes canadenses, no período de maio a junho de 2018.

3.9 PROGRAMA LÍDERES PARA O FUTURO

No segundo semestre de 2017, 52 gestores da Rede Federal participaram do Programa Líderes para o Futuro em parceria com o *LH Martin Institute*, instituição australiana internacionalmente reconhecida pelo treinamento de lideranças da Educação Profissional e Tecnológica.

As atividades do curso semipresencial foram desenvolvidas em Brasília, em língua inglesa, com atendimento de até cinco profissionais em cargos de direção de cada instituição. A primeira etapa contou com dois dias de *workshops* e, a segunda, foi por plataforma de Educação a Distância (EaD), com duração de até três meses.

O treinamento foi uma ação da Setec/MEC com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

3.10 REDE DE UNIVERSIDADES AUSTRALIANAS DE TECNOLOGIA (ATN, NA SIGLA EM INGLÊS)

O diretor Administrativo do Conif, Wilson Conciani, recebeu na sede do Conif, em 18 de setembro, representantes da Embaixada da Austrália e da Rede de Universidades Australianas de Tecnologia (ATN, na sigla em inglês) para estreitar o diálogo sobre educação profissional e tecnológica entre Brasil e Austrália. O encontro estabeleceu possíveis parcerias na área de capacitação técnica e em mestrados profissionais para a formação de professores.

A ATN reúne cinco das universidades mais inovadoras e empreendedoras da Austrália: *Curtin University*, *RMIT University*, *University of South Australia* and *University of Technology Sydney* (UTS) e a Universidade de Tecnologia de Queensland (QUT, na sigla em inglês).

Foto: Ascom/Conif



Diretor Administrativo, Wilson Conciani, e a assessora de Relações Internacionais, Marjorie Cerejo, receberam delegação australiana em visita ao Conif

3.11 PROJETO PRÁTICAS E HABILIDADES INTERPESSOAIS PARA UMA REDE VOLTADA À INOVAÇÃO NA AMÉRICA LATINA (LAPASSION, NA SIGLA EM INGLÊS)

O projeto LAPASSION, aprovado pelo programa europeu *Capacity Building*, envolve 15 entidades, incluindo Conif e os institutos federais Sul-rio-grandense (IFsul), do Triângulo Mineiro (IFTM), de Goiás (IFG), do Maranhão (IFMA) e do Amazonas (Ifam). Com vigência de três anos, é financiado pela iniciativa europeia *Erasmus+* com orçamento total de 999.310 euros, cuja

verba custeará até 28 projetos multidisciplinares e 84 mobilidades de estudantes e servidores das instituições envolvidas.

O LAPASSION visa transferir uma boa prática desenvolvida na Europa para o espaço geográfico da América Latina. As atividades serão empreendidas no decorrer de dois meses, inte-



grando as seguintes instituições: *Tampere University of Applied Sciences* (TAMK – Finlândia), Universidade de Vigo (UVIGO – Espanha), Universidad de Salamanca (USAL – Espanha), *Universidad de La República de Uruguay* (UDELAR), Universidade Técnica de Uruguay (UTEC), Fundação do Instituto Profissional (DUOC – Chile), Universidade Católica do Chile (PUC) e Associação Empresarial de Portugal, Câmara de Comércio e Indústria (AEP).

Cronograma – Em novembro de 2017, durante a 41ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec), em João Pessoa (PB), ocorreu a primeira agenda de planejamento do LAPASSION.

3.12 1º FÓRUM & FEIRA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

Com forte política de internacionalização, o Conif atua como interlocutor na relação entre entidades de ensino de todo o mundo, promovendo a mobilidade acadêmica e cultural de estudantes e servidores. As boas práticas construídas em rede, foram compartilhadas pelo integrante da Câmara de Relações Internacionais, Jerônimo Rodrigues da Silva, reitor do Instituto Federal de Goiás (IFG), no 1º Fórum & Feira de Internacionalização da Universidade de Brasília (UnB), em 22 de agosto, na mesa-redonda “Redes de Internacionalização”.

Realizado no Instituto Central de Ciências (ICC) da UnB, o fórum reuniu estudantes, representantes de embaixadas e de órgãos nacionais e internacionais atuantes na promoção de parcerias acadêmicas.

Foto: Ascom/Conif



Integrante da Câmara de Relações Internacionais, Jerônimo Rodrigues da Silva, (o segundo da direita para a esquerda) sustentou a interação de organizações para a construção de estratégias conjuntas

3.13 MOBILIDADE ACADÊMICA

Em agosto de 2017, a convite do governo da Austrália, o diretor Administrativo do Conif, Wilson Conciani, visitou instituições de educação profissional do Estado de Queensland com representantes do Chile, da China, da Índia, da Indonésia, do Japão, do México, da Coreia do Sul e de Taiwan. Além de conhecer a estrutura física das entidades de ensino, as delegações participaram de conferências, debates, oficinas e palestras sobre as boas práticas vivenciadas nas escolas australianas, agenda que abriu a possibilidade de viabilização de acordo bilateral para a elaboração de projetos de pesquisa, de extensão e de mobilidade acadêmica.

Dados – Segundo o Governo Federal, o Brasil é o segundo país que mais envia estudantes para a Austrália. Até 2015, mais de 6 mil brasileiros estudaram em instituições australianas nos mais variados níveis do ensino.

3.14 LEITORES FRANCESES

De 28 a 30 de agosto, antes de iniciar as atividades de mais uma edição do Programa de Leitores Franceses, a Câmara de Relações Internacionais do Conif participou de evento realizado pela Embaixada da França, em São Paulo, para apresentar o modelo de ensino da Rede Federal aos professores franceses selecionados na Chamada Pública nº 3/2016. Representando o Conif, o reitor do Instituto Federal de Goiás (IFG), Jerônimo Rodrigues, explanou sobre o curso de Português como Língua Adicional (PLA) ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), que auxilia no desenvolvimento dos trabalhos dos leitores franceses nas instituições brasileiras.

Ainda em agosto, o Conif e a Embaixada da França lançaram o edital para adesão da Rede Federal ao programa de leitores franceses 2018. Com isso, o Brasil abriu as portas para receber outros 10 mestres para o ensino da língua francesa em *campi* da Rede Federal, sendo as atividades executadas de setembro de 2018 a maio de 2019, com 12 horas-aula semanais e outras seis horas para atividades de cooperação linguística, educativa e cultural.

Programa – Criado em 2011, o programa incentiva o ensino de idiomas, o intercâmbio cultural e a troca de experiências para a consolidação de uma rede franco-brasileira de educação profissional, além de promover a internacionalização das instituições da Rede Federal. Até 2017, 23 institutos federais de todas as regiões do Brasil participaram da iniciativa, a partir da oferta de oficinas e cursos de língua francesa.

3.15 COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

Para discutir sobre os desafios do ensino técnico e profissional vividos em suas nações, membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa reuniram-se em Brasília, de 30 de agosto a 1 de setembro. O encontro, organizado pela Setec em parceria com o Conif, resultou em uma carta de recomendações para os países-membros da CPLP, com estratégias para promoção do ensino profissionalizante e uma agenda para o fortalecimento da cooperação técnica.

O documento considerou as deliberações anteriores das Reuniões Ministeriais da CPLP, com destaque para o cumprimento do Plano de Ação de Cooperação Multilateral no Domínio da Educação (2016-2020). A carta também reforçou o compromisso com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

O reitor do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Marcelo Bregagnoli, coordenou a elaboração da Carta de Recomendações submetida aos ministros da educação dos estados-membros da CPLP.

Fotos: Luís Fortes, Comunicação CPLP e Ascom/Conif



Registros dos três dias de atividades realizadas no Brasil com o intuito de fortalecer a educação profissional nos países-membros da CPLP



Histórico – Com países em quatro continentes – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé, Príncipe e Timor-Leste – a CPLP foi criada em 1996 com o objetivo de consolidar acordos políticos e diplomáticos, a cooperação em todos os domínios, promover o desenvolvimento econômico e social dos seus povos e a difusão da língua portuguesa. Atualmente a Rede Federal possui experiência de cooperação bilateral com a Angola, Cabo Verde, Timor Leste e Moçambique.

3.15.1 Concurso “Ideias Inovadoras em Educação e Trabalho”



Organizado pela Setec/MEC, com apoio do Conif e da CPLP, o concurso “Ideias Inovadoras em Educação e Trabalho”, lançado em 2017, mobilizou estudantes do ensino técnico e professores das instituições de ensino profissional e tecnológico da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Aos vencedores, a premiação incluiu placas honoríficas, diplomas de reconhecimento e a participação em atividades nas quatro institui-

ções cariocas da Rede Federal – IFRJ, IFF, Cefet-RJ e CPIL, durante a 42ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec 2018).

3.16 APRIMORAMENTO EM LÍNGUA INGLESA

A Capes e a Comissão de Intercâmbio Educacional e Cultural do Governo dos Estados Unidos da América (Fulbright, na sigla em inglês) selecionaram 67 professores de língua inglesa da Rede Federal para participar de curso intensivo de aprimoramento em inglês, de janeiro a fevereiro de 2018, em 17 universidades norte-americanas.

O processo seletivo foi realizado a partir do edital nº 19/2017, do Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos EUA (PDPI), com forma de valorizar os docentes das redes públicas, fortalecer o domínio das quatro habilidades linguísticas (compreender, falar, ler e escrever), compartilhar metodologias de ensino, de aprendizagem e de avaliação que estimulem a participação dos alunos em sala de aula.

Foram selecionados docentes dos Institutos Federais de Alagoas (Ifal), do Amapá (Ifap), do Amazonas (Ifam), da Bahia (IFBA), Baiano (IF Baiano), do Ceará (IFCE), do Espírito Santo (Ifes), de Goiás (IFG), do Maranhão (IFMA), de Minas Gerais (IFMG), do Norte de Minas Gerais (IFN-MG), da Paraíba (IFPB), do Piauí (IFPI), do Rio Grande do Norte (IFRN), do Rio Grande do Sul (IFRS), de Rondônia (Ifro), de Roraima (IFRR), de Sergipe (IFS), do Sul-rio-grandense (IFSul), do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), de Tocantins (IFTO) e do Triângulo Mineiro (IFTM).

A iniciativa contou com parceria da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil e do Departamento de Estado Americano, foi financiada pelo governo brasileiro e recebeu apoio da Missão Diplomática dos EUA no Brasil.

Fulbright - O Brasil possui acordo bilateral com a comissão desde 1957. Cerca de 3.500 brasileiros foram contemplados com bolsas de estudo e 3.000 norte-americanos estudaram em instituições do País.

3.17 ENCONTRO GASTRONÔMICO DAS AMÉRICAS

Ao lado de diversos países, a destacada participação do Conif e de instituições da Rede Federal no Encontro Gastronômico das Américas, realizado de 7 a 10 de novembro, no México, resultou na escolha do Brasil para sediar a edição do evento em 2019, previsto para acontecer em São Luís, no Maranhão.

Em 2017, os Institutos Federais de Goiás (IFG) e Sul-rio-grandense (IFSul) estiveram entre as instituições organizadoras, juntamente com o *LaSale Colleges International*, a Universidade Tecnológica de Cancún, a Universidade Tecnológica de Riviera Maya, o *Alamo Colleges* e a Universidade Federal de Pelotas. A novidade dessa edição foi a programação científica, coordenada pelo Brasil, com trabalhos nos eixos "Identidade, Cultura e Território", "Formação Profissional" e "Turismo Gastronômico, Relações Mercadológicas e Perspectivas".

Histórico - O evento é a continuidade de dois congressos internacionais anteriores que contaram com os institutos federais brasileiros na organização. O primeiro, em 2011, foi realizado em Bogotá e, o segundo, em Brasília, no ano de 2012.



3.18 PARLAMENTO JUVENIL DO MERCOSUL



Estudantes da Rede Federal participaram do Encontro Internacional do Parlamento Juvenil do Mercosul (PJM), realizado de 6 e 9 de outubro, em Montevidéu, Uruguai. Alunos dos institutos federais do Acre, Amapá, Brasília, Espírito Santo, Maranhão, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia e Santa Catarina estiveram entre os 27 selecionados de todo o País.

Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai são os países participantes da edição 2016-2018 do PJM. Em vigor desde 2010, o programa incentiva o protagonismo juvenil, abrindo espaço para que os jovens discutam temas vinculados à educação e elaborem propostas de interesse comum no âmbito do Mercosul.

No Brasil, o projeto é coordenado pelo Ministério da Educação, com o apoio do Conif, das Secretarias Estaduais de Educação, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), da Organização de Estados Ibero-americanos (OEI) e do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed).

Seminário - No âmbito do Mercosul, de 23 a 25 de outubro de 2017, o Conif participou do seminário "Perspectivas Globais e Regionais em Educação Profissional e Tecnológica", realizado pelo MEC, para apresentar experiências bem-sucedidas e promover a interação do ensino profissional no Mercosul.

3.19 MISSÃO A PORTUGAL E À ESPANHA

Para fortalecer a cooperação técnica entre a Rede Federal e o segmento educacional de Portugal e da Espanha, o Conif realizou missão internacional, de 16 a 20 de outubro, para o cumprimento de agenda de visitas técnicas.

Foto: Divulgação



Delegação brasileira realizou diversas visitas técnicas a instituições portuguesas e espanholas

No Instituto Politécnico do Porto (IPP), o destaque foi para o projeto LAPASSION (*Latin-America Practices and Soft Skills for an Innovation Oriented Network*), que visa o desenvolvimento de projetos e estágios multidisciplinares. A instituição, que já possui convênio com mais de 30 instituições da Rede Federal, apresentou interesse em avançar em mais iniciativas conjuntas, como as denominadas: VirtualSign, GMOsensor, Smart Grids, VISIR+, e-IPP, TheRoute, ELECON, SMARTNESS, entre outras.

Em visita à Universidade de Santiago de Compostela (USC), na Espanha, o Conif colocou-se à disposição para selar parceria voltada a programas de doutorado para servidores da Rede Federal. Na ocasião, os Institutos Federais de Goiás (IFG) e do Amazonas (Ifam) assinaram novo convênio com a instituição espanhola.

Na Universidade de Vigo, o reitor Salustiano Mato de la Iglesia demonstrou interesse em visitar instituições da Rede Federal e firmar parceria com o Conif.

A missão findou no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) com a sessão de encerramento da primeira fase do mestrado de duas turmas de servidores da Rede Federal (60 mestrados do IFG e IFMT).

3.20 NÚCLEOS DE LÍNGUAS DO PROGRAMA IDIOMA SEM FRONTEIRAS

Dezesseis institutos federais foram reconhecidos como Núcleos de Línguas (NucLi) do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). As instituições foram selecionadas a partir do edital nº 100/2017, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), passando a receber suporte do MEC por quatro anos, a contar de dezembro de 2017.

São núcleos os Institutos Federais Goiano (IF Goiano), do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), de Alagoas (Ifal), do Espírito Santo (Ifes), de Goiás (IFG), do Maranhão (IFMA), de Minas Gerais (IFMG), de Mato Grosso do Sul (IFMS), de Mato Grosso (IFMT), de Pernambuco (IFPE), de Rondônia (Ifro), de Santa Catarina (IFSC), do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), do Triângulo Mineiro (IFTM) e de Tocantins (IFTO).

Essas instituições ganharam acesso a diversos recursos e atividades como testes e exames de nivelamento e proficiência linguística gratuitos; cursos de idiomas online; orientação pedagógica de formação dos gestores e professores vinculados ao IsF; prêmios promovidos em conjunto com parceiros nacionais e internacionais; eventos formativos; cursos e trocas de experiência com especialistas em ensino de línguas, produção de material didático e formação de professores; e demais iniciativas futuras.

3.21 CONGRESSO DA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE COLLEGES E POLITÉCNICOS (WFCP, NA SIGLA EM INGLÊS)

Em 2017, o Conif liderou os preparativos para a participação da Rede Federal no congresso da WFCP, realizado de 8 a 10 de outubro de 2018, em Melbourne, na Austrália. O congresso reúne líderes da educação profissional de todo o mundo e inclui a premiação de práticas de excelência, para a qual o Conif indicou duas experiências exitosas desenvolvidas no Brasil.

No evento, durante os *workshops dos affinity groups*, o Conif – membro da WFCP – foi designado para coordenar os debates sobre “Acesso a aprendizagem e emprego”.

WFCP – A Federação é uma rede internacional que reúne representantes de instituições profissionais e associações nacionais para o compartilhamento de estratégias de educação de ponta para ampliar a empregabilidade da força de trabalho em países de todo o mundo. Como instituição-membro da WFCP, o Conif é representado pelo reitor do Instituto Federal de Brasília (IFB), Wilson Conciani. Um congresso mundial é realizado pela Federação a cada dois anos.

3.22 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE FEDERAL

As políticas de internacionalização da Rede Federal pautaram o Fórum dos Assessores de Relações Internacionais (Forinter) nos dias 6 e 7 de abril, em Pelotas (RS). Minuta de texto contendo propostas para a definição das diretrizes da Rede Federal foi aprovada pelo Forinter e entregue à Câmara de Relações Internacionais do Conif para apreciação.

Quando validado, o documento norteará ações e apresentará os eixos que poderão guiar acordos de cooperação, a exemplo do fortalecimento da cooperação Sul-Sul.

3.23 PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (PLA)

Já implementado em sete instituições da Rede Federal, o curso de PLA teve seu papel estratégico reforçado pelo Forinter, ao longo de 2017. Por representar um atrativo para parceiros internacionais e fortalecer a internacionalização, os próximos passos são a oferta a participantes do Programa de Leitores Franceses e a proposição de ações para a institucionalização do curso. O Fórum de Relações Internacionais pretende realizar um seminário nacional para aprofundar as discussões sobre a oferta de idiomas.

INTEGRAÇÃO DA REDE 4

4.1 JOGOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Proporcionar o convívio com experiências locais, estimular a prática esportiva, a formação cidadã e a integração de estudantes, servidores e comunidade, são características dos Jogos dos Institutos Federais (JIFs), que, em 2017, reuniram cerca de 1.200 atletas de todo o País na etapa nacional, além de uma comissão técnica composta por mais de 200 servidores e profissionais da Rede Federal. O Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) foi o anfitrião do evento, que ocorreu de 3 a 8 de outubro, em Poços de Caldas (MG).

Os estudantes competiram em 11 modalidades: futebol, futsal, vôlei, vôlei de areia, handebol, basquete, natação, atletismo, xadrez, tênis de mesa e judô. Os jogos receberam apoio da Prefeitura de Poços de Caldas, que disponibilizou centros esportivos para abrigar a competição promovida pela Setec e o Conif.

Etapas – Os JIFs são organizados em três etapas. A primeira é local e ocorre na própria instituição. Os classificados vão para a regional e, por último, disputam a fase nacional.

Foto: Ascom/IFSULDEMINAS



4.2 PROJETO DE GINÁSIO EXPERIMENTAL OLÍMPICO

Os reitores Marcelo Bregagnoli (IFSULDEMINAS) e Roberto Gil Rodrigues Almeida (IFTM) representaram o Conif em uma visita ao Ginásio Experimental Olímpico (GEO) Nelson Prudêncio, localizado na Ilha do Governador, Rio de Janeiro. Na ocasião, uma comitiva de representantes dos Ministérios da Educação (MEC) e dos Esportes (ME) apresentou o projeto à Rede Federal com o objetivo de estender a experiência da Prefeitura do Rio para o Ensino Médio em todo o País, realizando projeto-piloto por meio do Programa de Educação Esportiva nos Institutos Federais (GEO-TEC).

Nas unidades onde os GEOs foram instalados, houve eficiência dos programas de permanência e êxito, com índices de evasão/retenção próximos de zero.

4.3 COMUNICAÇÃO

O ano de 2017 marcou uma nova etapa na comunicação do Conif e da Rede Federal. Um encontro de comunicadores, realizado pelo Conif em 1 e 2 de agosto deu o *start* para a construção da Política e do Plano de Comunicação do Conif, com a participação da Rede Federal. Nessa fase, os jornalistas João José Forni e Silvana Ribeiro realizaram palestras de preparação para o desenvolvimento de um árduo trabalho.

Em 7 de dezembro, veio o primeiro resultado: o lançamento da Política de Comunicação do Conif – um complexo de diretrizes e princípios necessários para fortalecer a comunicação institucional, conectando o Conif e a Rede Federal com a sociedade.

A política foi elaborada no segundo semestre de 2017 em um processo coordenado pela assessora de Comunicação do Conif, Lena Marinho, com suporte das jornalistas e relações públicas Elizabeth Brandão e Graça Monteiro. Quatro coordenadores de apoio participaram intensamente de todas as etapas da produção – Adriana Campos (IFG), Makfferismar Santos (IFMA), Nathália Poloni (Ifes) e Sílvia Schiedeck (IFRS) –, além dos coordenadores regionais e dos comunicadores da Rede Federal que, por meio de ambiente virtual, apresentaram críticas e sugestões para o aperfeiçoamento da proposta.



Primeira reunião das facilitadoras com a Comissão de Elaboração da Política de Comunicação do Conif

Plano de comunicação – Lançada a Política, o Pleno do Conif aprovou o Plano Estratégico e Integrado de Comunicação Institucional do Conif para 2018, com projetos e ações pensadas pelos gestores de comunicação da Rede Federal para alcançar resultados eficientes, tendo como foco os dez anos dos institutos federais.

Selo – Iniciando o Plano de Comunicação, o Conif promoveu um concurso para escolher o selo comemorativo a ser aplicado nas peças de divulgação impressas e digitais no decorrer de 2018. De um total de 15 propostas, a vencedora foi apresentada pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), assinada por Murilo Delmondes e Vinícius Bazenga Vieira.



A marca foi concebida com base na ideia de que os institutos federais atuam em rede. Na imagem, os 38 institutos são representados por pontos ligados por retas que formam o mapa do Brasil inserido em um círculo – o zero referente aos dez anos e uma referência ao globo terrestre, representando a internacionalização da Rede Federal. A tipografia e cores usadas no selo são as mesmas da marca dos institutos federais.

4.4 REUNIÃO DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (REDITEC 2017)

Foto: Ascom/Conif



Reditec 2017 reuniu mais de mil gestores de todo o Brasil para discutir sobre acesso, permanência e êxito na educação profissional



Com o tema “Educação Profissional: acesso, permanência e êxito”, a 41ª edição da Reditec reuniu cerca de 1.100 participantes em João Pessoa, de 20 a 23 de novembro, que tiveram a oportunidade de expor ideias, refletir sobre questões políticas que afetam a comunidade acadêmica e buscar soluções práticas.

O encontro anual, que em 2017 teve como anfitrião o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), integra gestores de todas as partes do País em favor de um ensino público, gratuito e de excelência para jovens e adultos de diferentes realidades do Brasil. Para isso, são realizadas palestras, mesas-redondas e mostra de experiências exitosas nas áreas administrativa, internacional, de ensino, da pesquisa e da extensão.

A Reditec é promovida pelo Conif, com o apoio da Setec/MEC.

AÇÕES INTERNAS 5

5.1 INAUGURAÇÃO DA GALERIA DE PRESIDENTES

Inaugurada em cinco de abril de 2017, a Galeria de Presidentes do Conif homenageia aqueles que se dedicaram ao comando do colegiado e registra um pouco da história institucional. O espaço, no *hall* da sede em Brasília, reúne fotografias dos gestores que presidiram o Conif desde sua criação, em março de 2009.

A inauguração abriu as atividades da 73ª Reunião Ordinária e contou com seis dos oito líderes das Diretorias Executivas anteriores. Até o momento, oito homens e uma mulher presidiram o Conif. Cronologicamente são eles: Paulo César Pereira (2009), Consuelo Aparecida Sielski (2010), Cláudio Ricardo Gomes de Lima (2011), Denio Rebello Arantes (2012), Caio Mário Bueno Silva (2013), Luiz Augusto Caldas Pereira (2014), Belchior de Oliveira Rocha (2015), Marcelo Bender Machado (2016), que idealizou a construção da galeria, e Francisco Roberto Brandão Ferreira (2017).

Fotos: Rodrigo Gonçalves



Inauguração reuniu ex-presidentes do Conif

5.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO CONIF

No decorrer de 2017, com o acompanhamento do Fórum de Desenvolvimento Institucional (FDI), o Conif deu continuidade à elaboração do seu Planejamento Estratégico. Baseado em um diagnóstico aprofundado da Rede Federal, o documento apontará as principais demandas e norteará ações táticas do Conselho até 2020.

Para aprofundar as discussões sobre a execução das estratégias, o FDI, coordenado pelo pró-reitor de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Goiás (IFG), Weber Tavares, realizou um seminário no primeiro semestre com a participação do consultor responsável pela construção do planejamento, Peter Dostler, da Escola de Negócios Internacionais e Empreendedorismo da Universidade Steinbeis-Sibe de Berlin.

5.3 PAINEL DE INDICADORES

A partir de Acordo de Cooperação Técnica assinado em agosto, o Instituto Federal de Rondônia (Ifro) cedeu direito de uso do *software* "Painel de Indicadores" para o Conif. O sistema será customizado e servirá de base para concentrar informações gerais da Rede como indicadores, números de gestão acadêmica e de pessoal, dados das Relações Internacionais e de Desenvolvimento Institucional e, posteriormente, informações orçamentárias. A ferramenta de gestão estratégica recebe dados de sistemas do Governo Federal nas áreas acadêmica, de recursos humanos e de infraestrutura.

5.4 NOVAS CONTRATAÇÕES

No primeiro mês de 2018, o Conif realizou processo seletivo para a contratação de profissionais aos cargos de Analista de Comunicação e Analista de Mídias Digitais, com regime de 40 horas semanais. O processo de seleção foi composto por duas etapas: análise dos currículos e entrevista, cujas regras constaram no Edital nº 1/2018. A primeira vaga foi destinada a profissional com formação superior em Comunicação Social e, a segunda oportunidade, a candidato formado ou cursando graduação nas áreas de Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Marketing ou correlatos.

